

Resenha do livro

“Trabalho por que? - Sistematização da Experiência do Programa de Geração de Trabalho

Autores: Eloísa Helena Santos / Tania Ferreira

Resenha feita por: Antônia Vitória Soares Aranha

Este livro traz a sistematização e uma reflexão sobre uma experiência pioneira em Belo Horizonte: o programa “Geração de Trabalho”, promovido pela AMAS/BH, cujo objetivo é promover a inserção no trabalho de adolescentes com trajetória na rua.

As duas autoras participaram como consultoras do programa, “desde a sua criação em junho de 1993, elaborando a proposta conceitual e metodológica que viria dar-lhe sustentação e também, numa primeira fase, de sua execução” (p. 10).

A AMAS - Associação Municipal de Assistência Social - “é uma organização civil, sem fins lucrativos, que exerce uma função de complementaridade às ações do governo municipal, no que diz respeito à área social.” (p. 13). Na atual administração (1992-1996), esta entidade passou por um grande processo de reestruturação, alterando radicalmente a postura assistencialista que vinha adotando, desde a sua criação, em 1979. Passou, assim, a ter uma direção colegiada, superando uma gestão centrada na primeira dama do município e inseriu-se nas políticas públicas do governo municipal, particularmente às da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, entre elas o *Programa Geração de Trabalho*. Ainda nesse mandato, a AMAS estabeleceu como prioridade de atendimento as crianças e os adolescentes, o que justifica a implementação de um programa voltado para adolescentes com trajetória na rua.

Para a realização do programa, a instituição realizou parcerias com diferentes empresas privadas, estatais e órgãos públicos, entre eles a ACESITA, SUPERINTENDÊNCIA DE LIMPEZA URBANA, ADMINISTRAÇÃO REGIONAL CENTRO-SUL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, MILBANCO, PETROBRÁS, EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS, PRODABEL, HOSPITAL ODILON BEHRENS dentre outros, absorvendo um total de 409 adolescentes.

O programa buscou trabalhar com referências teórico-práticas que resgatam a dimensão construtora/emancipadora do trabalho sem, no entanto, desconhecer as contradições existentes nesse processo. A dignidade, a auto-estima desses adolescentes, a percepção de que são cidadãos com direitos e responsabilidades o trabalho como espaço de produção do saber ganham ênfase no decorrer da experiência. O programa contou com a integração de profissionais de diversos campos do conhecimento: psicológicos, sociológicos, assistentes sociais e pedagógicos.

O livro consta de 7 capítulos. Os quatro primeiros trazem uma descrição pormenorizada do programa, particularmente da experiência piloto realizada na BHTRANS e das alterações pelas quais ele foi passando no decorrer de sua implementação paradigmas conceituais e metodológicos são permanentemente postos em questão e os frutos desse processo crítico são sistematizados, na perspectiva de realimentar o *Programa Geração de Trabalho.*" (p. 21).

"No quinto capítulo *Trabalhando um saber - desconstruindo representações* que surgem algumas considerações sobre o trabalho na adolescência e os adolescentes no trabalho, apresentando algumas nuances do cotidiano e os efeitos da experiência de trabalho na vida destes adolescentes." (P. 11)

O sexto capítulo descreve e analisa as atividades da equipe técnica responsável. O sétimo, *Do assistencialismo à assistência social - uma ruptura necessária*, faz uma reflexão acerca da intervenção pública na área da assistência. "Se a AMAS, fazendo opção por uma prática no seio da assistência social, lança o programa no campo do direito, nem por isto esta sua opção exime-o dos confrontos permanentes com a herança assistencialista." (P. 130).

As autoras continuam sua reflexão alertando para as duas modalidades de assistência existentes. A primeira, o tão aviltante assistencialismo "pode criar e perpetuar uma relação em que um de seus pólos se coloca numa posição de dominação em face de um outro, que aceita e cultiva a posição de dependência, de *assistido*, delegando ao primeiro a competência de decidir sobre aspectos variados da sua vida." (P. 132). E a segunda, que nitidamente é a opção feita pelas autoras e pela AMAS, "pode ser uma relação que tenha como fundamento a busca conjunta da emancipação dos que estão colocados em situação de serem *assistidos*, onde o poder de decidir passa a ser uma experiência fundamental daqueles até então alijados desta possibilidade." (ibidem).

Por fim, as conclusões das autoras trazem também reflexões importantes:

“Ao tomarmos o registro da experiência, à primeira vista intrigou-nos a constatação de que as questões propriamente do trabalho tinham sido subsumidas naquelas da trajetória na rua. Hoje, compreendemos que o trabalho comporta dimensões da vida dos adolescentes muito mais amplas do que tínhamos imaginado. Aos poucos pudemos ir reencontrando o trabalho como o pano de fundo imprescindível para a eclosão e tratamento das questões que se apresentam, aparentemente alheias a ele. É justamente em meio aos escombros das situações que o trabalho evoca que tem sido possível uma travessia do adolescente *trabalhado* a *trabalhante* - única capaz de inseri-lo e mantê-lo em trabalho e, por isto mesmo, *no* trabalho.” (P. 145).

O livro é uma leitura obrigatória para todos os interessados nas questões relativas ao trabalho, especialmente o trabalho do adolescente e, mais ainda, para aqueles que lidam com a problemática dos “meninos de rua”.